



DEBATENDO VIOLÊNCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR¹

Luciana Santos Collier²Juliana Pelluso Fernandes da Cunha³

RESUMO

Com o objetivo de discutir de que forma os temas Violência e Promoção da Saúde se relacionam e atravessam o conteúdo da Educação Física escolar, apresentamos, neste artigo, os resultados da fase exploratória, de uma pesquisa participante, de abordagem qualitativa, que está sendo desenvolvida em uma escola de Niterói/RJ. A partir do debate realizado numa aula de Educação Física, pudemos perceber que a violência tem interferido de forma significativa na saúde dos discentes investigados. PALAVRAS-CHAVE: violência, promoção da saúde, educação física escolar.

1 INTRODUÇÃO

A ampliação do debate sobre a saúde, situando-a não como um análogo inverso à doença, mas como um conceito a ser socialmente construído, inaugurou no final do século XIX a discussão sobre a Promoção da Saúde (FINKELMAN, 2002), incluindo-a como parte do elenco de responsabilidades do Estado. A compreensão da saúde de forma ampliada, e não apenas como estado de ausência de doença, nos permitiu perceber a importância de priorizarmos a sua promoção.

Seguindo esta lógica, o modelo da determinação social da saúde/doença (DSS) surgiu da necessidade em se construir um novo marco explicativo, que superasse a concepção biologicista linear de causa-efeito, buscando articular diferentes dimensões da vida envolvidas no processo saúde/doença (aspectos históricos, econômicos, sociais, culturais, biológicos, ambientais e psicológicos), que configuram uma determinada realidade sanitária (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007).

Um importante fator interveniente nas condições de saúde dos sujeitos na contemporaneidade é a violência. Encarada enquanto problema de saúde pública, a violência necessita de abordagem e ação coletivas, cooptando diversos setores – saúde, educação, serviços sociais, justiça e política – onde cada setor tem um papel importante a desempenhar e, coletivamente, tem potencial para produzir redução importante na violência (OMS, 2002).

Neste estudo, nosso foco será a Educação Física escolar enquanto campo propício à educação para a saúde e sua promoção. Sabemos que, além de ser

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Colégio Universitário Geraldo Reis (COLUNI-UFF), lucianacollier@gmail.com

3 Residência Multiprofissional em Saúde, Hospital Antônio Pedro/UFF (RMS/HUAP-UFF), jupelluso@gmail.com

uma disciplina do currículo escolar, a Educação Física está inserida no conjunto de conhecimentos que compõe a área da saúde. Vários autores identificam relações históricas entre Educação Física e a saúde, mas alertam que, esta relação foi construída com base na concepção de que o exercício físico é um fator inequívoco de Promoção da Saúde dos indivíduos, desconsiderando aspectos como: políticas públicas, cultura, contexto social, etc. (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1998; SOARES, 1994; CARVALHO, 2001). Acreditamos que, para além da experimentação e incentivo à prática de atividades físicas, as aulas de Educação Física devem se constituir num espaço para o diálogo e reflexões sobre os temas da saúde, incluindo a violência.

O presente estudo tem o objetivo de discutir, de que forma os temas Violência e Promoção da Saúde se relacionam e atravessam o conteúdo da Educação Física escolar, compreendendo a escola e seus sujeitos como ambiente e atores propícios para uma educação para a saúde.

2 METODOLOGIA

Neste artigo apresentamos os resultados da fase exploratória de uma pesquisa participante, de abordagem qualitativa, que está sendo desenvolvida no Colégio Universitário Geraldo Reis (COLUNI/UFF) por uma residente da Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), da área de concentração de Saúde da mulher, da criança e do adolescente (SAMUCA).

A investigação se concentrou no grupo de alunos do Ensino Médio composto por 89 discentes, sendo 39 alunos e 50 alunas, distribuídos nas turmas de 1ª, 2ª e 3ª série do ensino médio. A maioria dos(as) discentes reside nas cidades de Niterói e São Gonçalo, região metropolitana do Rio de Janeiro.

A fase exploratória iniciou no último trimestre de 2015, através da observação, pela residente, das aulas da disciplina Educação Física, nas turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. O período de observação possibilitou uma maior aproximação entre a residente, os alunos e a escola, condição indispensável à realização da pesquisa participante.

Ao longo das observações, durante os meses de março, abril e maio de 2016, o tema da Promoção da Saúde mostrou-se demasiadamente amplo, sobretudo considerando o tempo para execução da pesquisa. Assim, procurou-se afunilar o tópico de investigação, de acordo com o surgimento de temas emergentes durante as aulas observadas, procurando eleger o mais latente como tópico da pesquisa.

A escolha do tópico ocorreu a partir da observação de um debate sobre o tema “violência”, escolhido para ser trabalhado de forma transversal durante as aulas do Ensino Médio. O debate aconteceu no horário da aula de cada turma, com os alunos divididos em três grupos de 8 a 10 componentes, com uma professora medidora para cada grupo.

O debate foi suscitado pela leitura de duas notícias de jornal onde o lazer, a saúde e a violência estavam presentes em uma mesma situação. Uma sobre a queda da ciclovia da Avenida Niemayer, na cidade do Rio de Janeiro, com imagem dos corpos das vítimas, na praia de São Conrado, enquanto, ao lado, banhistas jogavam “altinho” (jogo de futebol recreativo comum nas praias do Rio de Janeiro). Outra

relatava uma execução brutal ocorrida durante um churrasco de confraternização, num bar, em uma comunidade no subúrbio da mesma cidade.

Na atividade foi possível perceber o tema da violência atravessando o cotidiano dos/as discentes, caracterizando o assunto como socialmente relevante. Reações de desabafo, choro, indiferença, conformação, indignação, etc. foram percebidas nas três turmas. Vimos, portanto, a urgência em tratar esta temática com os/as discentes. Assim, a fase exploratória da pesquisa permitiu que o ‘problema’ não fosse determinado *a priori*, mas que ele emergisse de forma espontânea.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreendendo saúde em sua multifatorialidade, foi possível construir o diálogo sobre como os/as discentes vivenciam e percebem os diferentes tipos de violência e como isto influencia a sua saúde. Buscamos desenvolver com os alunos a ideia de que a Promoção da Saúde não se restringe a um estilo de vida saudável, mas se aproxima da percepção de bem-estar global, deixando de ser responsabilidade exclusiva do setor saúde (BRASIL, 2002).

Percebemos que no caminho da Promoção da Saúde está a violência, em suas inúmeras formas de manifestação, afetando negativamente a saúde de inúmeras pessoas, principalmente aquelas economicamente desfavorecidas. Em 1996 a 49ª Assembleia Mundial de Saúde declarou a violência como um dos principais problemas mundiais de Saúde Pública (OMS, 2002). Segundo o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde (OMS, 2002), a violência encontra-se entre as principais causas de morte de pessoas na faixa etária de 15 a 44 anos e a cada ano, mais de um milhão de pessoas perdem suas vidas e muitas outras sofrem lesões não fatais, resultantes da violência.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002), a violência se caracteriza pelo uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, podendo ser utilizada contra si próprio; contra outra pessoa; ou contra um grupo ou uma comunidade. A ação violenta resulta ou tem grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. Esta definição preocupa-se com as consequências da violência de forma ampliada e não apenas aquela que resulta em lesões ou morte, visto que definir somente em termos de lesões ou mortes limita a compreensão da totalidade do impacto da violência sobre as pessoas, as comunidades e a sociedade como um todo.

O debate que realizamos vai ao encontro destes apontamentos, na medida em que os (as) alunos(as) foram unânimes em dizer que a violência era o ponto de convergência das reportagens. O descaso e desresponsabilização do poder público, presentes nas reportagens, foram considerados como situações de violência. No caso da queda da ciclovia o governo foi duramente atacado, pela forma irresponsável com que realizou a obra. Também condenaram o fato dos corpos terem sido “largados” na areia da praia, enquanto continuavam a buscar outras vítimas. Já no que tange a banalização da morte pelos banhistas que jogavam futebol ao lado dos corpos, as opiniões divergiram. Alguns apontaram que não pode ser normal ignorar a morte, outros argumentam que a morte já é uma situação banal na vida da população.

Na tentativa de estabelecer uma relação entre as reportagens e os temas lazer

e saúde, alguns lembraram que a violência e a falta de segurança se transformaram em um problema tão grande, que atividades cotidianas como ir à escola, já colocam a vida em risco. Neste caso o lazer ao ar livre acaba sendo uma ‘atividade supérflua’. Alguns responderam que deixam de fazer algumas atividades ao ar livre por medo. Alegaram que não tem confiança, vontade, segurança, nem tempo para usufruir de atividades de lazer, ao ar livre. Outros, porém acham que é melhor não pensar no perigo, senão vão ficar somente em casa.

Quando o debate se direcionou para as consequências que a violência vem trazendo para os(as) adolescentes e jovens de nosso país, as reações foram bem diversas: da indignação veemente, à comoção de um grupo inteiro, a partir do relato de um componente. Pudemos perceber o quanto a violência vem interferindo no bem estar deles. Situações inusitadas de violência vieram à tona, atravessando o debate.

As falas demonstram que a violência nos diferentes âmbitos do cotidiano dos(as) adolescentes e jovens investigados tem interferido de forma significativa em sua saúde. Nas ruas se sentem expostos a toda sorte de perigo. Na escola sofrem pressão e são punidos a todo momento. No tempo livre para o lazer estão exaustos ou tem medo de sair. No sistema de saúde percebem que não podem confiar. Os relatos foram acompanhados de reações emocionadas, como indício de sua insegurança com o momento presente e futuro. A violência e o sentimento de insegurança por ela despertado são fatores que interferem de forma desigual na saúde da população. Nas escolas é fundamental despertar nas crianças, adolescentes e jovens, o interesse em compreender as causas das iniquidades em saúde, não restringindo o tema da saúde a falar sobre doenças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate relatado neste estudo foi fundamental para percebermos como a violência vem interferindo de forma aguda na vida e na saúde dos(as) alunos(as) investigados(as). Embora o tema apareça com frequência nas atividades que desenvolvemos regularmente em nossas aulas, a abordagem não foi suficientemente aprofundada. Desta forma, entendemos ser urgente trazer para o ambiente escolar, mais especificamente para as aulas de Educação Física, o debate da Promoção da Saúde, abordando temas como violência, desigualdade social, políticas públicas, etc.

Acreditamos que o espaço escolar, bem como os diálogos ali realizados, possibilitam a construção e transformação dos sujeitos, tornando-os (mais) críticos em relação à realidade em que vivem. Assim, acreditamos ser extremamente importante, jamais desconsiderar o aspecto da busca por modificação nas condições de vida, veiculado pela ideia de Promoção da Saúde.

DEBATIENDO VIOLENCIA Y PROMOCIÓN DE SALUD EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

RESUMEN: Con el fin de analizar cómo se relacionan los temas Violencia y Promoción de la Salud a través de los contenidos de Educación Física, es presentado en este artículo, los resultados de la fase exploratoria de una investigación participativa, enfoque cualitativo, que se desarrolla en una escuela

de Niterói / RJ. Desde el debate en una clase de gimnasia, nos damos cuenta de que la violencia ha interferido de manera significativa con la salud de los estudiantes investigados.

PALABRAS CLAVE: *violencia, promoción de la salud, educación física.*

DEBATING VIOLENCE AND PROMOTION OF HEALTH IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: *In order to analyze how the themes Violence and Health Promotion are related through the contents of Physical Education, it is presented in this article, the results of the exploratory phase of a participatory research, qualitative approach, which is developed in a School of Niterói / RJ. From the debate in a gym class, we realize that violence has significantly interfered with the health of the students investigated.*

KEYWORDS: *violence, health promotion, physical education.*

REFERÊNCIAS

BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. **A saúde em debate na educação física.** Blumenau (SC): Edibes. 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde.** Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BUSS, P.M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, Abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312007000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 Ago 2016.

CARVALHO, Y. M. Atividade Física e Saúde: onde está e quem é o sujeito das relações? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.22, p. 9-21, 2001.

FINKELMAN, J. **Caminhos da saúde no Brasil [online].** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. 328 p. Disponível em <http://static.scielo.org/scielobooks/sd/pdf/finkelman-9788575412848.pdf>. Acesso em 18/01/2016. Acesso em 18 Jan 2016.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista.** São Paulo: Loyola, 1998.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial sobre violência e saúde.** Geneva, 2002.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil.** Campinas: Autores Associados, 1994.